

**PEREIRA, Fernando António Baptista; VILAR, Maria do Carmo; GORJÃO, Sérgio (coord.) – *Do Gótico ao Maneirismo. A Arte na região de Mafra na Época dos Descobrimentos*. Mafra: Câmara Municipal de Mafra, 2000. 144 p.**

Catálogo da exposição homóloga, organizada em três núcleos distintos, o comissário científico da exposição e do catálogo, Fernando António Baptista Pereira, refere o seguinte no texto introdutório: “Subsistem, no território do atual concelho de Mafra, numerosos vestígios arqueológicos, arquitetónicos e artísticos que se estendem cronologicamente do século XIV aos inícios do século XVII, documentando as transformações da mentalidade, das conceções estéticas e do gosto artístico ocorridas no final da Idade Média e na época do Renascimento, período histórico que, em Portugal, é marcado pelos descobrimentos marítimos e pelo início da expansão além-mar. Com efeito, desde a igreja medieval de Santo André, no coração da “vila velha” de Mafra, aos eremitérios de fino desenho clássico da Quinta da Cerca, todo um conjunto de testemunhos mal conhecidos mas muito significativos nos fala de épocas de apreciável atividade construtiva e de destacada e até esclarecida encomenda artística, muito anteriores à grande “cidade régia” mandada construir por D. João V que, de um modo algo “imperialista”, tem contribuído para fazer esquecer ou, pelo menos, colocar em plano secundário, tudo ou quase tudo o que de artístico existe neste território para lá do justamente famoso e imponente complexo setecentista de Palácio-Basilica-Convento. Na sequência do que vários arqueólogos e historiadores de arte, desde o final do século passado, têm vindo a constatar e a afirmar, esta exposição procura corporizar e divulgar a consciência clara de que existe uma Mafra artística extremamente importante antes do omnipresente Convento de Mafra. Para tal, apresenta-se, de uma forma sequencialmente didática, um amplo conjunto de exemplares, pacientemente identificado e recolhido, na sua esmagadora maioria, nas diversas igrejas e capelas espalhadas pelo território concelhio. A seleção de peças e a investigação que conduziu ao presente catálogo permitem ilustrar, numa região periférica da capital do país, como é o território do atual concelho de Mafra, a evolução artística que assinala a passagem das formas medievais informadas pelo espírito do Gótico à modernidade humanística e clássica trazida pelo Renascimento e pelo Maneirismo” (p. 13). Os três núcleos que compoñham a exposição consistiam nos seguintes: 1.º Arte e Espiritualidade em Mafra no final da Idade Média: a igreja de Santo André; 2.º Imaginária Sacra do século XIV aos inícios do XVI; 3.º A receção do Classicismo na região de Mafra: Renascimento e Maneirismo.